



Conquasso Ulysses de fora da luta no Senado

O presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, esclarece: não tem candidato à presidência do Senado. É amigo pessoal de velha data dos dois postulantes ao cargo — senadores Nelson Carneiro e Humberto Lucena. Vê em ambos credenciais suficientes para ocupar o cargo, circunstância que torna ainda mais delicado o processo de escolha, atribuição da banca da peemedebista no Senado.

Ulysses não ignora o peso de sua influência. Sabe, inclusive, que seu nome tem sido utilizado por um dos candidatos, o senador Nelson Carneiro. Mas, por se tratar de um problema de economia interna da bancada do Senado, decidiu manter-se equidistante. Não pedirá votos para ninguém, nem demonstrará simpatia por qualquer das candidaturas.

Não bastassem essas, Ulysses tem outras razões para manter-se de fora da luta pelo Senado. Ele enfrenta guerras particulares bem mais acidentadas em sua luta pelas presidências da Câmara e da Constituinte. Precisa, mais que nunca, da coesão de seu partido em torno de suas postulações, hoje desafiadas pelo deputado Fernando Lyra, com o apoio de algumas facções esquerdistas do PMDB que já costumaram alianças fora do partido.

O senador Nelson Carneiro já foi informado pessoalmente por Ulysses de que não poderá receber seu apoio nessa disputa — o que deixou seu adversário, Humberto Lucena, mais sossegado. “Trata-se de uma questão da bancada do Senado e a posição correta do presidente do partido é deixá-la a cargo dos senadores”.